



Perfil no Mês

No mês a rentabilidade nominal do perfil foi de 0,94% o que representa 105,61% do benchmark de IPCA + 5,30% a.a, estabelecido na política de investimentos e 113,33% do CDI. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 3,90% o que representa 87,10% do benchmark e 88,66% do CDI acumulado. O perfil foi influenciado pela Marcação a Mercado* dos títulos públicos indexados ao IPCA. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez.

Informações do Fundo

Informações do Plano	Estatísticas	Indicadores - Últimos 5 anos		
Tipo - Plano de Previdência Privada	Patrimônio Multipatrocinado - R\$ 264.554.223,46 Patrimônio Conservador - R\$ 204,68 Mi Volatilidade (12 meses) - 0,27% Volatilidade (36 meses) - 0,46% Benchmark - IPCA + 5,30%	Conservador	CDI	
Descrição - Plano Sicoob Multipatrocinado		Núm. Meses Positivos	64	65
Início do Plano - 06/2006		Núm. Meses Negativos	1	0
CNPJ - 08.345.482/0001-23		Núm. Meses Acima do CDI	41	-
CNPB do Plano - 2006.0031-11		Núm. Meses Abaixo do CDI	24	-
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers		Maior Retorno Mensal	1,84%	1,17%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-0,27%	0,13%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS				

Rentabilidade Histórica

Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Ano
2024	0,81%	0,83%	0,79%	0,46%	0,94%								3,90%
2023	0,92%	1,10%	1,84%	1,18%	1,30%	1,23%	0,98%	0,87%	0,55%	0,54%	1,21%	1,25%	13,77%
2022	0,34%	0,71%	1,67%	0,93%	1,16%	0,66%	0,35%	0,85%	0,64%	1,19%	0,77%	0,53%	10,14%
2021	0,22%	0,14%	0,22%	0,30%	0,50%	0,41%	0,13%	0,03%	0,26%	-0,27%	1,60%	0,75%	4,37%
2020	0,42%	0,30%	0,36%	0,28%	0,23%	0,23%	0,23%	0,19%	0,11%	0,22%	0,21%	0,28%	3,10%
2019	0,58%	0,53%	0,52%	0,60%	0,58%	0,48%	0,58%	0,52%	0,48%	0,49%	0,40%	0,42%	6,36%

0,94%

Retorno no Mês

0,83%

CDI no Mês

0,46%

IPCA no Mês

0,89%

IPCA + 5,30% no Mês

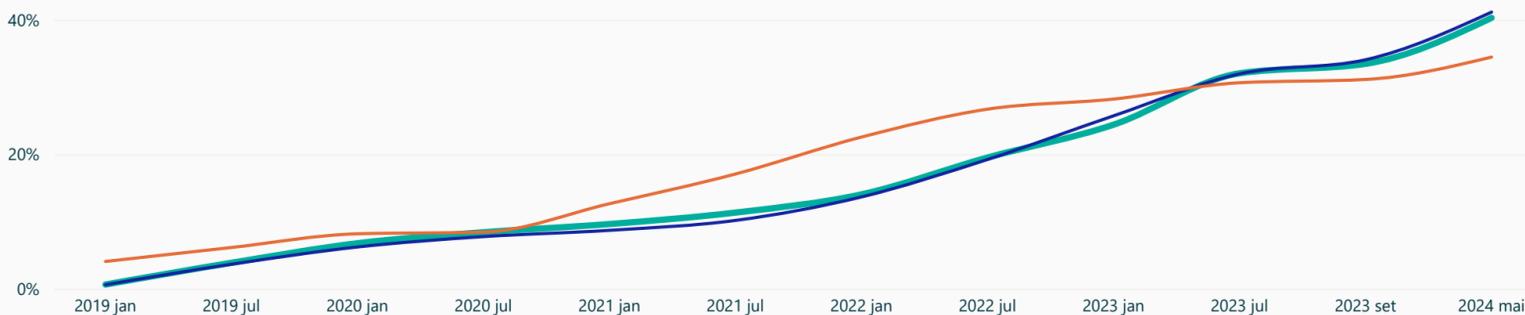
105,61%

Perfil vs IPCA + 5,30%

113,33%

Perfil vs CDI

● Perfil Conservador ● CDI ● IPCA

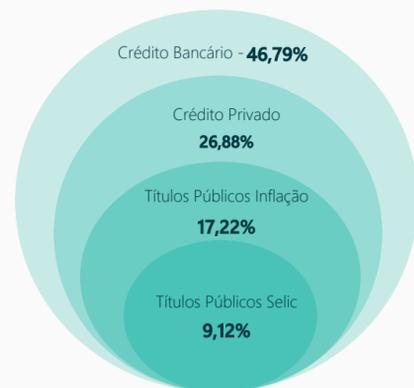


Retorno	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	60 Meses
Conservador	0,94%	3,90%	10,98%	24,12%	34,02%	37,89%	44,89%
CDI	0,83%	4,39%	11,99%	27,07%	37,09%	40,09%	46,93%
IPCA	0,46%	2,27%	3,93%	8,02%	20,69%	30,41%	32,86%

Conservador: Tem como expectativa de retorno o IPCA + 5,30% e é indicado para participantes que preferem estabilidade ao invés de investimentos mais arriscados. Entretanto, aceitam volatilidade nos rendimentos, no decorrer da acumulação, proveniente dos títulos indexados ao IPCA. Além disso, esse perfil também se adequa a participantes que estejam próximos de sua aposentadoria ou próximos da realização do seu projeto planejado. É composto por ativos de renda fixa e as aplicações se concentraram em papéis atrelados ao CDI, SELIC e IPCA com característica pré e pós fixada, com níveis mais baixos de risco e, consequentemente, rentabilidade estável em relação aos demais perfis.

Composição/ Patrimônio

COMPOSIÇÃO	%	Índice	Classificação
Crédito Bancário	46,79%	CDI	Renda Fixa
Crédito Privado	26,88%	CDI	Renda Fixa
Títulos Públicos Inflação	17,22%	IPCA	Renda Fixa
Títulos Públicos Selic	9,12%	Selic	Renda Fixa



PATRIMÔNIO	R\$	% Crescimento (Ano)
2024 ★	R\$ 204,68 Mi	▲ 8,30%
2023	R\$ 187,68 Mi	▲ 26,55%
2022	R\$ 137,85 Mi	▲ 21,35%
2021	R\$ 108,41 Mi	▲ 20,15%
2020	R\$ 86,57 Mi	-
2019	R\$ 86,67 Mi	-



Patrimônio: O Patrimônio, o principal indicador da solidez econômica financeira do plano Multi-Patrocinado, cresceu **8,30%** no exercício de 2024 em comparação ao ano anterior e **76,36%** no quadriênio 2020-2024.

Cenário Macro

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Brasil enfrentou um dilema na 262ª reunião ocorrida no dia 7 e 8 de maio de 2024, ao deliberar sobre a taxa básica de juros, influenciado por fatores domésticos e internacionais. Apesar dos sinais de desinflação, as projeções de inflação para 2024 e 2025 permanecem acima da meta, criando uma atmosfera desafiadora para a condução da política monetária. A decisão final do Copom foi uma redução de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, equilibrando a necessidade de estimular a atividade econômica com o objetivo de combater a inflação, em meio a um ambiente de incerteza e desafios.

No entanto, dentro do próprio Copom, houve discussões sobre o quanto reduzir a taxa Selic, com alguns membros defendendo uma redução mais agressiva de 0,50 ponto percentual. Essa divergência refletiu diferentes perspectivas sobre o custo de não seguir o guidance anterior e a necessidade de flexibilidade nas decisões futuras diante de novas informações. A decisão de redução de 0,25 ponto percentual foi vista como uma medida compatível com a estratégia de convergência da inflação para a meta, enquanto também sinalizava a importância da moderação na condução da política monetária em um cenário volátil.

Além dos desafios internos, o Brasil enfrenta preocupações sobre o risco fiscal, evidenciado pelo aumento significativo do Credit Default Swap (CDS) do Brasil. O aumento desse indicador reflete a desconfiança do mercado em relação ao comprometimento do governo com os gastos públicos, influenciando negativamente a participação dos investidores estrangeiros na bolsa de valores brasileira.

No campo internacional, a manutenção das taxas dos títulos públicos americanos em níveis elevados impulsiona a valorização do dólar globalmente, levando a uma migração de investimentos para ativos considerados mais seguros, como a renda fixa nos EUA. Isso se reflete na cotação do dólar comercial, que atingiu R\$ 5,25, afetando o mercado financeiro brasileiro.

Por fim, para o Ibovespa, a manutenção dos juros em patamares elevados e sem previsão de redução é prejudicial, pois torna a renda fixa mais atraente, desestimulando investimentos na renda variável. A volatilidade no mercado de ações é reflexo da incerteza econômica, resultando em quedas no índice, como evidenciado pela perda de 3,04% no mês de maio/2024 e um saldo negativo de 9% no ano.

*A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC n.º 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.

Administração:



Custodiante:



Auditoria:





Perfil no Mês

No mês a rentabilidade nominal do perfil foi de 0,60% o que representa 63,93% do benchmark de IPCA + 5,80% a.a estabelecido na política de investimentos e 71,67% do CDI. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 2,73% o que representa 58,30% do benchmark e 62,06% do CDI acumulado. O perfil foi influenciado pela Marcação a Mercado* dos títulos de renda fixa atrelado ao IPCA e pelo retorno do índice Ibovespa que fechou o mês no negativo -3,04% e -9,01% no ano. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez e, na renda variável, uma cesta de ações que busca superar o índice Ibovespa, além da estratégia de aluguel de ações.

Informações do Fundo

Informações do Plano	Estatísticas	Indicadores	
Tipo - Plano de Previdência Privada		Moderado	CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio MultiPatrocinado - R\$ 264.554.223,46	Núm. Meses Positivos	43
Início do Plano - 06/2006	Patrimônio Moderado - R\$ 37,07 Mi	Núm. Meses Negativos	12
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (12 meses) - 0,70%	Núm. Meses Acima do CDI	28
CNPB do Plano - 2006.0031-11	Volatilidade (36 meses) - 0,81%	Núm. Meses Abaixo do CDI	27
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers	Benchmark - IPCA + 5,80%	Maior Retorno Mensal	2,22%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-4,45%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS			0,13%

Rentabilidade Histórica

Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Ano
2024	0,32%	0,85%	0,65%	0,28%	0,60%								2,73%
2023	1,19%	0,24%	1,44%	1,31%	1,55%	1,98%	1,22%	0,30%	0,57%	0,21%	2,22%	1,66%	14,78%
2022	1,05%	0,73%	2,22%	-0,39%	1,44%	-0,70%	0,71%	1,45%	0,64%	1,65%	0,34%	0,23%	9,74%
2021	-0,40%	-0,42%	0,97%	0,54%	1,22%	0,42%	-0,41%	-0,32%	-0,60%	-0,99%	1,29%	0,93%	2,35%
2020	0,02%	-0,37%	-4,45%	1,32%	1,12%	1,18%	1,18%	-0,29%	-0,49%	0,14%	1,98%	1,43%	2,66%
2019											0,53%	0,98%	1,51%

0,60%

Retorno no Mês

0,83%

CDI no Mês

0,46%

IPCA no Mês

0,93%

IPCA + 5,80% no Mês

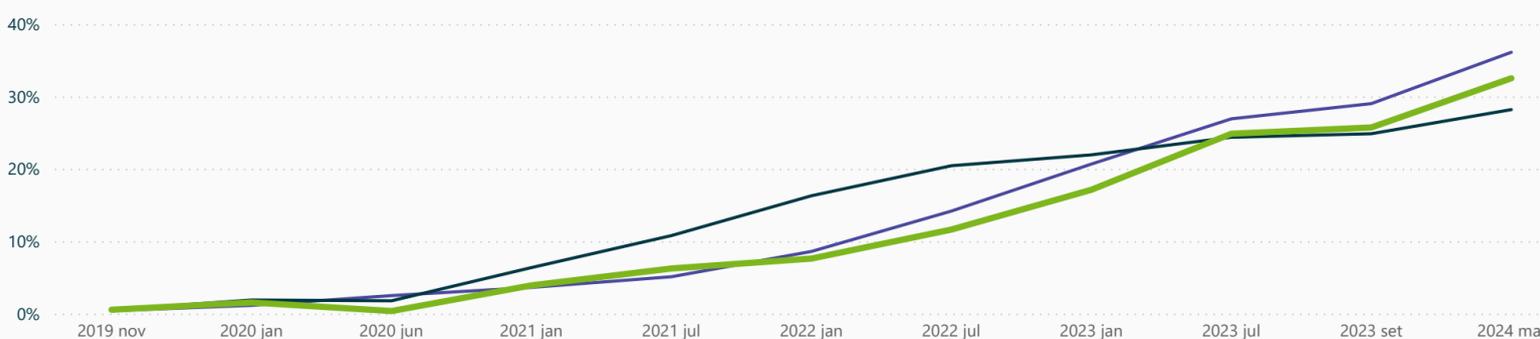
63,93%

Perfil vs IPCA + 5,30%

71,67%

Perfil vs CDI

● CDI ● IPCA ● Moderado



Retorno	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	52 Meses
Moderado	0,60%	2,73%	11,39%	23,08%	29,80%	39,19%	37,86%
CDI	0,83%	4,39%	11,99%	27,07%	37,09%	40,09%	46,93%
IPCA	0,46%	2,27%	3,93%	8,02%	20,69%	30,41%	32,86%

Moderado: Tem como expectativa de retorno o IPCA + 5,80% e é indicado aos participantes que gostam de segurança, mas já possuem uma certa tolerância a riscos. Assim, optam por investimentos mais arriscados dependendo da situação, equilibrando rentabilidade versus risco. É composto por ativos de renda fixa onde as aplicações se concentraram em papéis atrelados ao CDI, SELIC e IPCA com característica pré e pós fixada, até o limite de 30% (trinta por cento) dos recursos garantidores alocados nesse perfil de investimento.

Composição/ Patrimônio

COMPOSIÇÃO	%	Índice	Classificação
Crédito Bancário	42,62%	CDI	Renda Fixa
Crédito Privado	24,48%	CDI	Renda Fixa
Títulos Públicos Inflação	15,69%	IPCA	Renda Fixa
Ações	8,91%	Ibovespa	Renda Variável
Títulos Públicos Selic	8,30%	Selic	Renda Fixa



PATRIMÔNIO	R\$	% Crescimento (Ano)
2024 ★	R\$ 37,07 Mi	▲ 6,37%
2023	R\$ 34,71 Mi	▲ 27,66%
2022	R\$ 25,10 Mi	▲ 13,88%
2021	R\$ 21,62 Mi	▲ 0,78%
2020	R\$ 21,45 Mi	-
2019	R\$ 14,96 Mi	-



Patrimônio: O Patrimônio, o principal indicador da solidez econômica financeira do plano Multi-Patrocinado, cresceu **6,37%** no exercício de 2024 em comparação ao ano anterior e **48,69%** no quadriênio 2020-2024.

Cenário Macro

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Brasil enfrentou um dilema na 262ª reunião ocorrida no dia 7 e 8 de maio de 2024, ao deliberar sobre a taxa básica de juros, influenciado por fatores domésticos e internacionais. Apesar dos sinais de desinflação, as projeções de inflação para 2024 e 2025 permanecem acima da meta, criando uma atmosfera desafiadora para a condução da política monetária. A decisão final do Copom foi uma redução de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, equilibrando a necessidade de estimular a atividade econômica com o objetivo de combater a inflação, em meio a um ambiente de incerteza e desafios.

No entanto, dentro do próprio Copom, houve discussões sobre o quanto reduzir a taxa Selic, com alguns membros defendendo uma redução mais agressiva de 0,50 ponto percentual. Essa divergência refletiu diferentes perspectivas sobre o custo de não seguir o guidance anterior e a necessidade de flexibilidade nas decisões futuras diante de novas informações. A decisão de redução de 0,25 ponto percentual foi vista como uma medida compatível com a estratégia de convergência da inflação para a meta, enquanto também sinalizava a importância da moderação na condução da política monetária em um cenário volátil.

Além dos desafios internos, o Brasil enfrenta preocupações sobre o risco fiscal, evidenciado pelo aumento significativo do Credit Default Swap (CDS) do Brasil. O aumento desse indicador reflete a desconfiança do mercado em relação ao comprometimento do governo com os gastos públicos, influenciando negativamente a participação dos investidores estrangeiros na bolsa de valores brasileira.

No campo internacional, a manutenção das taxas dos títulos públicos americanos em níveis elevados impulsiona a valorização do dólar globalmente, levando a uma migração de investimentos para ativos considerados mais seguros, como a renda fixa nos EUA. Isso se reflete na cotação do dólar comercial, que atingiu R\$ 5,25, afetando o mercado financeiro brasileiro.

Por fim, para o Ibovespa, a manutenção dos juros em patamares elevados e sem previsão de redução é prejudicial, pois torna a renda fixa mais atraente, desestimulando investimentos na renda variável. A volatilidade no mercado de ações é reflexo da incerteza econômica, resultando em quedas no índice, como evidenciado pela perda de 3,04% no mês de maio/2024 e um saldo negativo de 9% no ano.

*A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC n.º 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.

Administração:



Custodiante:



Auditoria:





Perfil no Mês

No mês a rentabilidade nominal do perfil foi de 0,16%, o que representa 16,60% do benchmark de IPCA + 6,30% a.a estabelecido na política de investimentos e 19,40% do CDI. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 1,23% o que representa 25,18% do benchmark e 27,97% do CDI acumulado. O perfil foi influenciado pela Marcação a Mercado* dos títulos de renda fixa atrelado ao IPCA e pelo retorno do índice Ibovespa que fechou o mês no negativo -3,04% e -9,01% no ano. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez e, na renda variável, uma cesta de ações que busca superar o índice Ibovespa, além da estratégia de aluguel de ações.

Informações do Fundo

Informações do Plano	Estatísticas	Indicadores	
Tipo - Plano de Previdência Privada	Patrimônio MultiPatrocinado - R\$ 264.554.223,46	Arrojado	CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio Arrojado - R\$ 22,80 Mi	Núm. Meses Positivos	35
Início do Plano - 06/2006	Volatilidade (12 meses) - 1,45%	Núm. Meses Negativos	20
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (36 meses) - 1,45%	Núm. Meses Acima do CDI	28
CNBP do Plano - 2006.0031-11	Benchmark - IPCA + 6,30%	Núm. Meses Abaixo do CDI	27
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers		Maior Retorno Mensal	3,94%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-9,35%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS			0,13%

Rentabilidade Histórica

Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Ano
2024	-0,43%	0,90%	0,50%	-0,03%	0,21%								1,15%
2023	1,61%	-1,07%	0,86%	1,47%	1,95%	3,10%	1,57%	-0,55%	0,61%	-0,32%	3,83%	2,48%	16,55%
2022	1,91%	0,75%	2,82%	-1,92%	1,74%	-2,05%	1,18%	2,08%	0,63%	2,12%	-0,11%	-0,17%	9,53%
2021	-0,95%	-1,16%	1,77%	0,79%	2,02%	0,44%	-0,99%	-0,65%	-1,60%	-1,85%	0,89%	1,16%	2,91%
2020	-0,19%	-1,01%	-9,35%	2,47%	2,08%	2,16%	2,14%	-0,80%	-1,16%	0,06%	3,94%	2,60%	2,29%
2019											0,71%	1,61%	2,55%

0,21%

Retorno no Mês

0,83%

CDI no Mês

0,46%

IPCA no Mês

0,97%

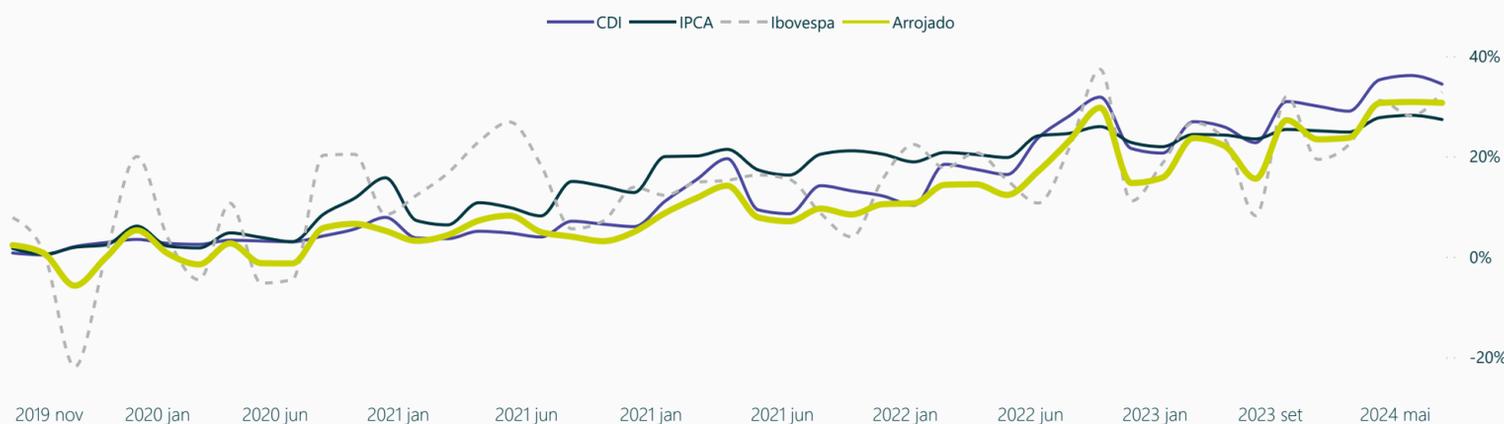
IPCA + 6,30% no Mês

21,58%

Perfil vs IPCA + 6,30%

25,21%

Perfil vs CDI

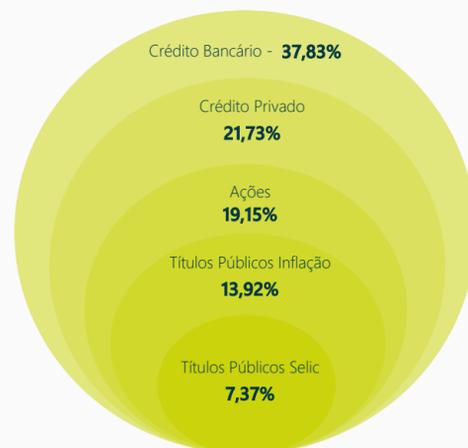


Retorno	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	53 Meses
Arrojado	0,21%	1,15%	12,40%	22,22%	25,41%	40,29%	34,79%
CDI	0,83%	4,39%	11,99%	27,07%	37,09%	40,09%	46,93%
IPCA	0,46%	2,27%	3,93%	8,02%	20,69%	30,41%	32,86%

Arrojado: Tem como expectativa de retorno o IPCA + 6,30% e é indicado para quem tolera maiores oscilações no retorno dos investimentos no curto prazo e que busca maiores rentabilidades para seus recursos e, portanto, está suscetível a riscos mais elevados. É composto por ativos de renda fixa onde as aplicações se concentram em papéis atrelados ao CDI, SELIC e IPCA com característica pré e pós fixada, até o limite de 60% (sessenta por cento) dos recursos garantidores alocados nesse perfil de investimento.

Composição/ Patrimônio

COMPOSIÇÃO	%	Índice	Classificação
Crédito Bancário	37,83%	CDI	Renda Fixa
Crédito Privado	21,73%	CDI	Renda Fixa
Ações	19,15%	Ibovespa	Renda Variável
Títulos Públicos Inflação	13,92%	IPCA	Renda Fixa
Títulos Públicos Selic	7,37%	Selic	Renda Fixa



PATRIMÔNIO	R\$	% Crescimento (Ano)
2024 ★	R\$ 22,80 Mi	▲ 11,02%
2023	R\$ 20,28 Mi	▲ 3,02%
2022	R\$ 19,67 Mi	▲ 6,09%
2021	R\$ 18,47 Mi	-23,60%
2020	R\$ 22,83 Mi	▲ 55,21%
2019	R\$ 10,22 Mi	-



Patrimônio: O Patrimônio, o principal indicador da solidez econômica financeira do plano Multi-Patrocinado, cresceu **11,02%** no exercício de 2024 em comparação ao ano anterior e **-3,47%** no quadriênio 2020-2024.

Cenário Macro

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Brasil enfrentou um dilema na 262ª reunião ocorrida no dia 7 e 8 de maio de 2024, ao deliberar sobre a taxa básica de juros, influenciado por fatores domésticos e internacionais. Apesar dos sinais de desinflação, as projeções de inflação para 2024 e 2025 permanecem acima da meta, criando uma atmosfera desafiadora para a condução da política monetária. A decisão final do Copom foi uma redução de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, equilibrando a necessidade de estimular a atividade econômica com o objetivo de combater a inflação, em meio a um ambiente de incerteza e desafios.

No entanto, dentro do próprio Copom, houve discussões sobre o quanto reduzir a taxa Selic, com alguns membros defendendo uma redução mais agressiva de 0,50 ponto percentual. Essa divergência refletiu diferentes perspectivas sobre o custo de não seguir o guidance anterior e a necessidade de flexibilidade nas decisões futuras diante de novas informações. A decisão de redução de 0,25 ponto percentual foi vista como uma medida compatível com a estratégia de convergência da inflação para a meta, enquanto também sinalizava a importância da moderação na condução da política monetária em um cenário volátil.

Além dos desafios internos, o Brasil enfrenta preocupações sobre o risco fiscal, evidenciado pelo aumento significativo do Credit Default Swap (CDS) do Brasil. O aumento desse indicador reflete a desconfiança do mercado em relação ao comprometimento do governo com os gastos públicos, influenciando negativamente a participação dos investidores estrangeiros na bolsa de valores brasileira.

No campo internacional, a manutenção das taxas dos títulos públicos americanos em níveis elevados impulsiona a valorização do dólar globalmente, levando a uma migração de investimentos para ativos considerados mais seguros, como a renda fixa nos EUA. Isso se reflete na cotação do dólar comercial, que atingiu R\$ 5,25, afetando o mercado financeiro brasileiro.

Por fim, para o Ibovespa, a manutenção dos juros em patamares elevados e sem previsão de redução é prejudicial, pois torna a renda fixa mais atraente, desestimulando investimentos na renda variável. A volatilidade no mercado de ações é reflexo da incerteza econômica, resultando em quedas no índice, como evidenciado pela perda de 3,04% no mês de maio/2024 e um saldo negativo de 9% no ano.

*A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC n.º 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.